



É Tempo de Restauração

Lição 4 – Restaurando pelo Perdão – Parte 1

“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós” – Colossenses 3:13

Introdução

O escritor C. S. Lewis disse certa vez que é mais fácil falar sobre perdão do que perdoar. É fácil falar sobre perdão até ter alguém para perdoar. Amar a todos é fácil, o desafio é amar quem nos persegue. Lembra que alguém já disse: “Eu amo a humanidade, o que eu não tolero são as pessoas”.

Isso é um fato: decepcionamos as pessoas e as pessoas nos decepcionam. As pessoas são ladrões da nossa alegria. Sofremos mais por causa das pessoas do que pelas circunstâncias adversas. Exemplos? Abusos, traições, desprezo, indiferença, palavras que ferem, silêncios que magoam...

Vivemos num mundo ferido, doente e cheio de mágoas: entre as nações, entre tribos, entre famílias. Hoje, o divórcio já atinge 50% dos casamentos. O divórcio é fruto da dureza de coração, ou seja, incapacidade de perdoar.

- *“O pecado mais presente na igreja é o pecado da mágoa” – você concorda?*

Quem não perdoa adoce. Quem não perdoa precisa de cura e restauração.

1. Por Que Devemos Perdoar?

- a) Porque faz parte da natureza do povo de Deus perdoar – Cl 3:13. Ser cristão é ter uma nova natureza, uma nova mente, um novo coração, uma nova vida.
- *“Quem não perdoa ainda não pertence à família de Deus” – você concorda? Ver Mt 6:12-15.*
- b) Porque temos queixas uns contra os outros – Cl 3:13. Ainda não chegamos ao céu. Aqui falhamos uns com os outros e precisamos exercitar o perdão.
- c) Porque temos sido muito perdoados – Cl 3:13. A igreja é a comunidade dos perdoados – *“Assim como o Senhor vos perdoou”*. Como Deus nos perdoou? Completamente (de tudo), eternamente (para sempre). Deus apagou, afastou, desfez, esqueceu, sepultou no fundo do mar os nossos pecados. Jesus ilustrou esse perdão na parábola do credor incompassivo (Mt 18:23-35) – Você consegue comparar os 10.000 talentos com os 100 denários?
- d) Porque a recusa em perdoar traz sérios prejuízos:
 - ✓ Quem não perdoa não pode orar – Mc 11:25; 1 Pe 3:7;
 - ✓ Quem não perdoa não pode adorar – Mt 5:23-24;
 - ✓ Quem não perdoa não pode ser perdoado – Mt 6:12-15;
 - ✓ Quem não perdoa adoce – Tg 5:16;
 - ✓ Quem não perdoa é “flagelado” e dá vantagens ao Diabo – Mt 18:34; 2 Co 2:10,11.

2. A Terapia do Perdão

Há pessoas doentes emocionalmente porque nunca se perdoaram – Fp 3:13,14. Precisamos esquecer – e perdoar – as coisas que para trás ficam. Há pessoas doentes porque vivem cativas da mágoa. Não foi assim com Jacob DeShazer, soldado americano que lutou na 2ª Guerra. No dia

7 de dezembro de 1941, Mitsuo Fuchida comandou o ataque à frota americana no Porto de Pearl Harbour. Jacob DeShazer se dispôs a vingar. Foi preso em Tóquio. Torturado. Converteu-se. Voltou aos Estados Unidos. Preparou-se e voltou para o Japão como missionário. Encontrou Fuchida e o evangelizou. Ambos pregaram em praça pública no Japão. Precisamos experimentar o poder do perdão que reconcilia!

3. Os Princípios do Perdão

- a) Cautela – Lc 17:3. Precisamos ter cautela para não sermos injustos e esmagarmos a cana quebrada. A mulher adúltera foi apanhada pelos fariseus como um objeto, mas foi tratada por Jesus como uma pessoa que merecia Seu amor. Jesus restaurou Pedro não o condenando ou expondo-o ao ridículo, mas perguntando: tu me amas?
- b) Confrontação – Lc 17:3. O tempo não é um santo remédio para curar as feridas – os irmãos de José depois de 22 anos ainda estavam atormentados pelo pecado cometido. O silêncio não é a voz do perdão – Davi adulterou, tramou, matou, mentiu e silenciou o seu pecado, mas o silêncio o adoeceu. Enquanto não confessou não foi liberto. Sepultar um problema vivo não ajuda. Não adianta tentar afastar a culpa. É preciso arrancar o problema pela raiz. Paulo alertou para o perigo de deixar o sol se pôr sobre a ira (Ef 4:26). O confronto precisa ser feito com atitude de amor – A palavra “repreende” é chamar ao lado para consolar. Gálatas 6:1 nos mostra como devemos confrontar uns aos outros.
- c) Arrependimento – Lc 17:3. A mesma língua que feriu, deve passar o bálsamo de Gileade. O arrependimento é mudança de mente, de emoção e de atitude.
- d) Perdão – Lc 17:3. Perdoar é esquecer e esquecer não é amnésia – esquecer é não cobrar mais a dívida do outro. É não lançar mais no rosto do outro o que se perdoou. Perdoar é ficar livre e deixar o outro livre – Exemplo: Corrie Ten Boon (ver apêndice).

4. As Características do Perdão

- a) O perdão deve ser ilimitado – Lc 17:4. O perdão de Deus é o nosso limite. Ele é obra da graça de Deus em nós. Pedro, certa feita, ficou intrigado não sobre a necessidade do perdão, mas sobre o limite do perdão. E Jesus mostrou que o perdão deve ser ilimitado, como o perdão que recebemos de Deus (Mt 18:21). O perdão de Deus é o nosso referencial: *“Perdoa-nos as nossas dívidas assim como perdoamos os nossos devedores”* (Mt 6:12). O profeta Oséias demonstrou o amor e o perdão de Deus ao povo de Israel perdoando sua esposa Gômer.
- b) O perdão é restaurador – Lc 17:4. O perdão às vezes é unilateral – então, nós tiramos a farpa da mágoa do nosso coração e não nos deixamos azedar. E quando a pessoa quer o nosso perdão, o perdão restaura os laços quebrados. O perdão não apenas zera as contas do passado, mas restaura plenamente o relacionamento no presente – Exemplo: O filho pródigo foi restaurado pelo pai.
- c) O perdão é transcendente – Lc 17:5. Só o Senhor pode nos capacitar a perdoar – só Jesus pode curar o nosso coração da mágoa. Precisamos pedir a Jesus que aumente a nossa fé – uma pessoa que tem uma fé trôpega não consegue perdoar. A fé vem pelo ouvir a Palavra. Todos nós estamos aquém do padrão de Deus: *“Senhor, aumenta-nos a fé”*.

Conclusão

Na próxima semana continuaremos com a lição do perdão, estudando a parte prática – O Processo do Perdão. Mas, se há aqui alguém precisando restaurar e ser restaurado pelo perdão, não espere mais uma semana – faça-o agora, na força e no poder que nos concede o Espírito Santo, *“...perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou”* – Ef 4:32.

Aprendendo a Perdoar – Corrie tem Boom

Foi numa igreja em Munique, onde eu estava pregando em 1947, que, de repente, o vislumbrei: um homem calvo, troncudo vestindo um sobretudo cinza, com um chapéu de feltro marrom amassado entre as duas mãos. Num instante, estava enxergando o sobretudo e o chapéu marrom; no instante seguinte, o uniforme azul, o quepe estampado com a caveira e as duas tíbias cruzadas, o rosto malicioso, lascivo, debochado.

Minhas lembranças do campo de concentração voltaram com rapidez e impacto: a sala enorme com as severas luminárias no teto, a pilha patética de vestidos e sapatos no centro, a vergonha de ter de passar nua diante desse homem. Pude ver o vulto frágil da minha irmã à minha frente, costelas quase furando o fino pergaminho da sua pele.

Betsie e eu havíamos sido presas por termos escondido judeus na nossa casa por ocasião da ocupação nazista da Holanda, durante a Segunda Guerra. Esse homem fora um dos guardas no campo de concentração em Ravensbruck, para onde fomos enviadas.

Agora, ele estava diante de mim, mão estendida: “Que bela mensagem, fräulein! Que bom saber, como disse, que nossos pecados estão todos no fundo do mar!”

Pela primeira vez, desde minha soltura, eu estava frente a frente com um dos meus algozes, e meu sangue parecia ter congelado.

“Você mencionou Ravensbruck na sua palestra”, ele dizia. “Fui guarda lá. Mas depois disso”, continuou, “tornei-me cristão. Eu sei que Deus me perdoou pelas coisas cruéis que cometi lá, mas eu gostaria de ouvi-lo da sua boca também. Fräulein”, com a mão estendida outra vez, “você me perdoa?”

Fiquei ali paralisada. Eu não podia fazer isso. Minha irmã Betsie morrera naquele lugar; será que ele podia apagar sua morte terrível e prolongada, simplesmente porque pedia perdão?

Eu achava que já perdoara a todos; pregava sobre isso por toda parte. Eu, o exemplo de perdão, não conseguia perdoar quando encarava meu ofensor em carne e osso.

Não podem ter passado mais do que alguns segundos, ele em pé com a mão estendida – mas para mim parecia uma batalha de horas, enquanto eu enfrentava a coisa mais difícil que tive de fazer em toda minha vida.

Eu não tinha opção – eu sabia disso. A mensagem do perdão de Deus possui um pré-requisito: que perdoemos a todos que nos feriram. “Se não perdoardes aos homens”, afirmou Jesus, “tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas” (Mt 6:15).

Ainda assim, lá estava eu com o coração dominado por frieza. Entretanto, perdoar é um ato da vontade, e a vontade pode funcionar indiferentemente da temperatura do coração. “Jesus, ajuda-me”, supliquei em silêncio. “Eu posso levantar minha mão. Pelo menos isso, posso fazer. Dá-me o sentimento depois.”

Então, sentindo-me um robô, coloquei minha mão mecanicamente na mão que me estava estendida. E, enquanto o fiz, algo incrível aconteceu. Uma corrente começou no meu ombro, correu pelo meu braço e saltou para nossas mãos unidas. Em seguida, esse calor restaurador parecia inundar todo o meu ser, trazendo lágrimas aos meus olhos.

“Eu te perdo, irmão”, exclamei, “com todo o meu coração!”

Por um longo instante, seguramos a mão um do outro, o ex-guarda e a ex-prisioneira. Posso dizer que nunca experimentei o amor de Deus de forma tão intensa como naquele momento.

Testemunho publicado originalmente na revista “Guideposts”, 1972. A história de Corrie ten Boom foi relatada no famoso livro (e filme) “Refúgio Secreto”, de John e Elizabeth Sherrill, Editora Betânia.